

O
DESPERTADOR

06 DE OUTUBRO
DE 1874

O DESPERTADOR.

Publica-se ás Terças e Sextas-feiras na typographia de J. J. Lopes, onde se recebem assignaturas por 1 anno, e 6 mezes, pagas adiantado. Os annuncios propriamente dos Srs. assignantes pagão 40 reis por linha, quaesquer outras publicações serão feitas por ajuste.

Director—José J. Lopes Junior.

PREÇOS DA ASSIGNATURA.

Por anno 10,500
» semestre 6,250

COM PORTE PELO CORREIO.

Por anno 11,500
» semestre 6,250

FOLHA AVULSA 240 REIS.

Anno XII

Desterro — Terça-feira 6 de Outubro de 1874.

N. 1,215.

O DESPERTADOR.

DESTERRO, 6 DE OUTUBRO.

DIVERSAS OCCURRENCIAS.

Camara temporaria.— Persuadidos como estamos da conveniencia que ha de sabermos os nossos provincianos das idéas manifestadas pelos eleitos da provincia no desempenho das funcções de deputados; temos occupado as columnas de varios numeros deste periodico com a transcripção dos seus discursos, em discussões importantes, como são as leis de fixação de foças de terra e mar e de orçamentos dos ministerios, especialmente os de marinha, guerra e agricultura, commercio e obras publicas.

Já os leitores estão scientes do que disse o Sr. Deputado Cotrim, resta agora saberem o que disse o Sr. Dr. Francisco Carlos da Luz. Para o seu discurso, que em outra secção estãpamos, chamamos a sua attenção.

Ganganelli.— Já são muito conhecidos os artigos publicados nas grandes folhas diarias da corte do Imperio com esse nome supposto — Ganganelli. O seu illustre auctor nessa serie numerosa de cartas tem contestado vantajosamente as pretensões desvaçadas dos ultramontanos de acabar com a maçonaria no Brazil.

Temos lido e relido todas essas cartas interessantissimas tanto na forma quanto no fundo, e convencidos estamos das verdades que ellas contem. Ultimamente temos a XX estampada no *Diario do Rio de 17* do mez proximo passado, em referencia ao Sr. conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos e reputamos tão importantes as idéas nella contidas, que não podemos resistir ao desejo de transcrever-lhe a apreciação dos nossos leitores provincianos.

Os bons escriptos devem ter toda a possível circulaçào, maximo quando elles encerrão verdades palpaveis ao alcance de qualquer intelligencia. Eis a carta alludida:

A IGREJA E O ESTADO.

Caveat populus.

XX.

« Mieux vaut rien dire. »

Tem passado despercebida uma occurrencia de magno alcance politico, e a que, entretanto, se deve ligar a maior importancia. Referimo-nos a algumas palavras do honrado Sr. conselheiro Zacarias de Góes e Vasconcellos, proferidas solemnemente no senado em sessão de 10 do corrente mez, e depois que a denuncia do Sr. Leandro Bezerra foi in limine desprezada, por unanimidade de votos pela camara dos deputados.

Os factos que se tem succedido, as relações duvidosas entre o governo e as camaras, e um resto de illusão de que somos regidos segundo o systema representativo, tudo tem feito pairar no espirito publico a idéa de retirada do gabinete Rio-Branco.

Os homens mais notaveis dos diversos partidos consideram-se ameaçados de serem chamados ao poder.

A situação, entretanto, não é só difficil, é gravissima.

Entre outras, a questão chamada religiosa tem attingido a um ponto assaz melindroso. Sobre ella, proposições têm sido imprudentemente aventuradas.

Não se poupou nem a offensa directa á soberania nacional! E tudo para embarçar o governo!

E os que assim se pronunciaram, comprehendem que, tomando sobre seus hombros a grave responsabilidade da direcção suprema dos negocios publicos, na emergencia difficil por elles mesmos creada, serão constrangidos, por seus deveres, a tomarem uma posição diametralmente opposta a quanto, em systematica opposição, sustentaram.

O Sr. conselheiro Zacarias, ultimo presidente do conselho de ministros, na situação liberal, devia, dada uma mudança em favor do seu partido, ser chamado novamente para os conselhos da Corôa.

Não só a posição que já occupára, como o seu talento e illustração, lhe dão incontestavel direito a ser preferido.

S. Ex., porém, admoestado em tempo por sua consciencia, como por sua sciencia politica; reflectindo nas opiniões que sustentara, e que forçosamente o embarçariam na adm-

nistração, preveniu-se, declarando-se impossivel para o governo do Estado. E o fez, conforme diz o *Globo*, nos seguintes termos. **QUE NUNCA MAIS SERIA MINISTRO, DESDE QUE FOI DESPEDIDO DO PACO**, e que estava na firme resolução de limitar a sua acção, a defender, de sua cadeira de senador, as *liberdades constitucionaes*.

Não sabemos que S. Ex. tenha sido até hoje menos considerado pela Corôa.

Não sabemos como e quando FOI DESPEDIDO do paço!

E' publico e notorio que S. Ex. voluntariamente pediu e obteve a sua demissão do ultimo ministerio de que fizera parte.

Mas S. Ex. deixou o poder voluntaria e galhardamente.

A Corôa quiz escolher um senador, S. Ex. julgou que nisso havia DESACERTO, e oppoz-se.

A Corôa insistiu na sua vontade, e S. Ex. retirou-se do poder.

Não foi despedido.

Sua posição, sua independencia lhe determinaram uma honrosa retirada. Saliu por que quiz, e não manteve a situação, a cuja testa se achava, porque, ativo, como é, e com louvavel orgulho, não subordinou sua vontade ás conveniencias do partido, cujo chefe era, e é, salva a abdicacão feita solemnemente em favor do venerando Sr. de Abaeté.

Demais, concebemos que do paço possam ser despedidos os criados, mas não os ministros, especialmente se elles estão na altura de independencia, de talento, e de illustração em que se acha o Sr. conselheiro Zacarias.

Os ministros são dispensados, não podem ser despedidos.

E tanto é assim que, aquelles que se retiraram do ministerio, não se consideram por isso inibidos, pelo menos até hoje, de voltarem ao poder, e sempre que a Corôa, por necessitar delles, de novo os chama para seu conselho.

Se S. Ex. dissesse que *nesta terra não se pôde ser ministro*, nós o comprehenderiamos. S. Ex. repetiria a phrase eloquente, e verdadeira de um dos mais distinctos estadistas que temos tido, o illustre Euzébio de Queiroz Coutinho Mattoso da Camara.

Este só foi ministro uma vez, e não mais quiz voltar ao ministerio.

O Sr. conselheiro Zacarias, porém, tanto está convencido de que *nesta terra se pôde ser*

ministro, que, já por tres vezes, o tem sido, sem que se considerasse desautorado com as anteriores demissões.

Outro, portanto, deve ser o motivo, que determina agora a S. Ex. a não ser governo. Certamente, a razão por elle exhibida não pôde ser aceita.

S. Ex. não foi despedido. Nem o podia ser.

Como justificar, pois, essa *prévia renuncia*? S. Ex., como partidario politico extremo, proclamado liberal e chefe, não tem vontade particlar: pertence ao seu partido.

La noblesse oblige. Se S. Ex. fosse chamado ao governo, devia aceitar o encargo, sob pena de priar do poder o partido, que o proclama chefe.

Mas S. Ex. declarou que— não seria mais ministro!

Porque?

E' o que vamos examinar.

O grupo ultramontano, em hostilidade aberta ao gabinete, necessitou de um nome considerado, para o collocar á sua frente.

S. Ex. tambem em hostilidade ao mesmo gabinete, não escolheu o meio. Um delles era— dar força aos ultramontanos! E não duvidou aceitar o posto, que lhe foi offerecido.

Pedimos venia á S. Ex. para dizer-lhe que foi por demais precipitado.

Devia comprehender que os padres de Roma procuravam calculadamente envolver na luta, que abriam contra o Imperio, um homem notavel. Necessitavam de força moral, que não tinham.

O Sr. conselheiro Zacarias, desejoso de ver cahido o gabinete, assumiu a posição offerecida; e foi tão longe que até aceitou a presidencia, não de um conselho de ministro, mas da celeberrima SOCIEDADE CATHOLICA!

Na sua tenacidade contra o Sr. Rio-Branco, e para ter á sua disposição a phalange jesuitica, proferiu alguns discursos no senado, nos quaes as idéas as mais retrogradadas foram, com pasmo geral, sustentadas!

Esqueceu, então, S. Ex. a sua chefança liberal!

Poderia S. Ex. sustentar essas idéas no governo?

Manteneria, como chefe de gabinete, todos os paradoxos politicos e sociaes do *Syllabus*? A illustração, que lhe é reconhecida, a sua natural ativez, e a sua probidade o con-

(49) FOLHETIM DO DESPERTADOR

OS VADIOS DE PARIS

por GONTRAN BORYS.

VERSÃO DO FRANCEZ.

TOMO II.

VIRTUDE DE ROSINHA

II.

Dous dos nossos personagens, Clairbault e Lagardiolo, tinham tomado logar á mesa do jogo.

Distantes porém um do outro, distinguam-se pelas maneiras delicadas e cortesias.

Luiz Clairbault tinha vindo para se distrahir. Já havia perdido sommas consideraveis. Entretanto, calmo e chalaceando a sangue frio, levantava-se de vez em quando para beber copos cheios de vinho do Porto fino que havia mandado pôr atraz d'elle, em cima de uma mesa.

Mas essa feugina apparente encobria um morno desespero. Ouvia resoar ainda no fundo do coração a voz de Constança, e nem o vinho, nem as fortes emoções do jogo não podiam dar-lhe um pouco de sangue ás faces.

Lagardiolo, pelo contrario, estava francamente alegre. Tinha o rosto fresco, a côr clara, os olhos brilhantes de um homem que se banhara em ouro, e que espera tomar todos os dias outros tantos banhos d'esta natureza.

Tambem jogava lisamente, como um fidalgão. As mangas não indicavam, por excepção, descalabro feito de proposito. Apostava a torto e a direito, affrontando nas paradas mais atrevidas e esforçando-se conscienciosamente por perder, afim de atenuar o azedume que causava a sua felicidade estúpida.

Com effeito, a felicidade que no baccarat, como em qualquer outra cousa, afferra-se sempre áquelle que a despreza, prodigalisava os seus favores a Amaury. Os luizes, as notas do banco affluíam-lhe debaixo das mãos, ajuntavam-se e amontoavam-se.

Sylvano Duclos, descobrindo o seu antigo condiscipulo, deu um grito de alegria. Chegou-se para elle e disse-lhe algumas palavras ao ouvido.

III.

O visconde voltou-se. — Tu aqui! exclamou elle. Tu, meu virtuoso Sylvano!... Como diabo te animaste a vir a esta galeria?

— Oh!... segredou-lhe Duclos, não estou aqui como convidado, como talvez penses. Faço parte da orchestra.

— Mas... a orchestra está lá em baixo... — Amaury, por quem és, concede-me um instante de entrevista. Preciso muito de te fallar... Tenho objecto grave para te dizer.

A voz tremia-lhe. Lagardiolo olhou para elle e ficou assustado da sua pallidez.

Tambem Lagardiolo mudára de côr. Um terror subito enrugou-lhe as faces. Levantou-se e, vendo entre os espectadores um moço que conhecia:

— Joncherolles, lhe disse, tenha a bondade de encarregar-se do meu jogo... E veja

se perde, porque estou realmente envergonhado da veia com que estou.

Joncherolles assentou-se immediatamente no lugar do visconde. Este levou Sylvano para um canto.

— Vamos com isso, disse-lhe bruscamente, falla... Dize tudo. Roubaram-te, não é?... Tiraram-te?

— O que?

— O papel que tive a tolice de dar-te a guardar.

— O papel!... exclamou Sylvano. E esta! Estás enganado, está comigo em casa.

Lagardiolo respirou.

— Com os diabos, por que me mettes sustos d'esta natureza?

— Tranquillisa-te, meu amigo. Esse desgraçado papel suscitou-me com effeito terribes cuidados. Mas agora não ha que receiar. Tomei as minhas precauções. Está em lugar seguro, e desafio quem seja capaz de m'o roubar.

— Então por que me incomodas tu?

Sylvano encostou-se a uma banquetta e gaguejou, torcendo-se todo:

— Amaury, meu caro velho, appello para a tua dedicacão e para os teus conselhos.

— Explica-te.

— Primeiro que tudo, diz-me, vistas Rosinha?

— Quem é Rosinha?

— A filha da minha porteira, essa rapariga que, o outro dia, tu...

— Ah! já sei, a maravilhadinha. Aqui só se falla n'ella. Sim, via-a.

— E sabes donde ella está, o' que está fazendo agora?

— Está lá em cima, creio que está dan-

çando.

— Lá em cima donde?

— No primeiro andar. Estará provavelmente entre os cincuenta ou sessenta dos intimos da casa, que fazem grupo separado, e como trouxessem as mais formosas do baile em proveito proprio é de presumir que Rosinha ali esteja. Essa perola ter-se-hia sumido na barafunda cá de baixo. Lá em cima brilha com todo o esplendor... e affiançote que está-se divertindo.

— Pobre rapariga, suspirou Duclos.

E cruzando os braços com indignação:

— Amaury, tornou, o acaso quiz que eu descobrisse um plano monstruoso, odioso, infernal!

— Contra ella?

— Contra a sua honra, contra a sua innocencia!

Lagardiolo sorriu-se. A innocencia de Rosinha parecia-lhe dever ser só dous contos azues.

Entretanto perguntou-lhe em ar de compaixão:

— Dar-se-ha caso que gostes dessa bre-guirinha?

— Ah! balbucion Sylvano, se eu gosto ou não della, não se trata disso! É certo que ella não-gosta de mim. Escuta-me, e depois reflecte, guia-me, e indica-me o que devo fazer; porque, pessoalmente, não sirvo para nada. Estou com as pernas tremulas, a vista turva, perco a cabeça.

Depois de muitos preambulos e de muitas intergeições, contou-lhe a conversação que ouvira entre Brassac e Clorinda.

Lagardiolo tinha as mangas largas. O que Duclos tomava como um crime, elle considerava apenas como um peccadinho.

Entretanto, logo que soube que este la-

stituiriam na dita alternativa de... ou faltar a seus deveres de estadista liberal, ou resignar a sua posição de presidente dessa associação...

despedir-se a si proprio, e, por calculo, arrastar-se irrevogavelmente dos conselhos da nação.

Table with columns: Horas, Barom., Th. Cent., Psych., Th. hum. for Dia 28 de Setembro.

Table with columns: Horas, Barom., Th. Cent., Psych., Th. hum. for Dia 29.

Table with columns: Horas, Barom., Th. Cent., Psych., Th. hum. for Dia 30.

Table with columns: Horas, Barom., Th. Cent., Psych., Th. hum. for Dia 1 de Outubro.

Camara dos Srs. deputados.

SESSÃO DE 2 DE SETEMBRO DE 1874. DISCUSSÃO DAS EMENDAS DO SENADO À LEI DO RECRUTAMENTO.

O Sr. Carlos da Luz (Atenção). — Sr. presidente, se bem que tenha de encetar uma discussão que se refere a assumptos mais belliosos do que o que acaba de occupar esta grande assembléa...

Dezde longa data, Sr. presidente, nutro a convicção de que uma das grandes necessidades do nosso paiz consiste em decretar-se uma lei regular, por meio da qual se possa, sem offender a liberdade do cidadão...

O Sr. Carlos Junior. — Apoiado. O Sr. Carlos da Luz: — O que ha, a respeito do recrutamento no Brazil, é um montão de regulamentos e instrucções, destinadas para e simplesmente a estabelecer as condições de isenções do serviço militar...

— Está, e vestida de dominó preto: Além de que é muito conhecida por causa das formas. — Está-me parecendo que a vejo d'aqui. — E' um hyphypnotismo de luto.

— Bem! Eu terei o olho nesse laço. Agora, pucha, meu camarada, e arranja-te de modo que este enocção não te inspire notas falsas. Sylvano retirou-se mais calmo, e Lagardiolo subindo pela escada interior, foi para o primeiro andar do palacete.

— Bem! Eu terei o olho nesse laço. Agora, pucha, meu camarada, e arranja-te de modo que este enocção não te inspire notas falsas. Sylvano retirou-se mais calmo, e Lagardiolo subindo pela escada interior, foi para o primeiro andar do palacete.

— Bem! Eu terei o olho nesse laço. Agora, pucha, meu camarada, e arranja-te de modo que este enocção não te inspire notas falsas. Sylvano retirou-se mais calmo, e Lagardiolo subindo pela escada interior, foi para o primeiro andar do palacete.

— Bem! Eu terei o olho nesse laço. Agora, pucha, meu camarada, e arranja-te de modo que este enocção não te inspire notas falsas. Sylvano retirou-se mais calmo, e Lagardiolo subindo pela escada interior, foi para o primeiro andar do palacete.

— Bem! Eu terei o olho nesse laço. Agora, pucha, meu camarada, e arranja-te de modo que este enocção não te inspire notas falsas. Sylvano retirou-se mais calmo, e Lagardiolo subindo pela escada interior, foi para o primeiro andar do palacete.

— Bem! Eu terei o olho nesse laço. Agora, pucha, meu camarada, e arranja-te de modo que este enocção não te inspire notas falsas. Sylvano retirou-se mais calmo, e Lagardiolo subindo pela escada interior, foi para o primeiro andar do palacete.

ainda não se pôde até hoje saber... a classe de indivíduos sobre quem deve recahir este pesado onus.

— Não é isto exacto, porquanto uma lei que dêma com clareza as condições do recrutamento e estabeleça um modo racional de effectuar-se o recrutamento, não se prende unicamente à organização da nossa força publica...

— Não é isto exacto, porquanto uma lei que dêma com clareza as condições do recrutamento e estabeleça um modo racional de effectuar-se o recrutamento, não se prende unicamente à organização da nossa força publica...

— Não é isto exacto, porquanto uma lei que dêma com clareza as condições do recrutamento e estabeleça um modo racional de effectuar-se o recrutamento, não se prende unicamente à organização da nossa força publica...

— Não é isto exacto, porquanto uma lei que dêma com clareza as condições do recrutamento e estabeleça um modo racional de effectuar-se o recrutamento, não se prende unicamente à organização da nossa força publica...

— Não é isto exacto, porquanto uma lei que dêma com clareza as condições do recrutamento e estabeleça um modo racional de effectuar-se o recrutamento, não se prende unicamente à organização da nossa força publica...

— Não é isto exacto, porquanto uma lei que dêma com clareza as condições do recrutamento e estabeleça um modo racional de effectuar-se o recrutamento, não se prende unicamente à organização da nossa força publica...

— Não é isto exacto, porquanto uma lei que dêma com clareza as condições do recrutamento e estabeleça um modo racional de effectuar-se o recrutamento, não se prende unicamente à organização da nossa força publica...

— Não é isto exacto, porquanto uma lei que dêma com clareza as condições do recrutamento e estabeleça um modo racional de effectuar-se o recrutamento, não se prende unicamente à organização da nossa força publica...

— Não é isto exacto, porquanto uma lei que dêma com clareza as condições do recrutamento e estabeleça um modo racional de effectuar-se o recrutamento, não se prende unicamente à organização da nossa força publica...

— Não é isto exacto, porquanto uma lei que dêma com clareza as condições do recrutamento e estabeleça um modo racional de effectuar-se o recrutamento, não se prende unicamente à organização da nossa força publica...

— Não é isto exacto, porquanto uma lei que dêma com clareza as condições do recrutamento e estabeleça um modo racional de effectuar-se o recrutamento, não se prende unicamente à organização da nossa força publica...

— Não é isto exacto, porquanto uma lei que dêma com clareza as condições do recrutamento e estabeleça um modo racional de effectuar-se o recrutamento, não se prende unicamente à organização da nossa força publica...

— Não é isto exacto, porquanto uma lei que dêma com clareza as condições do recrutamento e estabeleça um modo racional de effectuar-se o recrutamento, não se prende unicamente à organização da nossa força publica...

— Não é isto exacto, porquanto uma lei que dêma com clareza as condições do recrutamento e estabeleça um modo racional de effectuar-se o recrutamento, não se prende unicamente à organização da nossa força publica...

dos, isto é, de toda a massa da população franceza, que estava no caso de pegar em armas.

— Sendo alistados todos os homens aptos para o serviço militar, sem excepção alguma, a autoridade estava preparada para de um momento para outro toda a nação em armas; e como o primeiro imperio tivesse abusado dessa instituição, para por em armas de 1804 a 1814, cerca de 4,000,000 de homens, por meio desses levantamentos em massa...

— Sendo alistados todos os homens aptos para o serviço militar, sem excepção alguma, a autoridade estava preparada para de um momento para outro toda a nação em armas; e como o primeiro imperio tivesse abusado dessa instituição, para por em armas de 1804 a 1814, cerca de 4,000,000 de homens...

— Sendo alistados todos os homens aptos para o serviço militar, sem excepção alguma, a autoridade estava preparada para de um momento para outro toda a nação em armas; e como o primeiro imperio tivesse abusado dessa instituição, para por em armas de 1804 a 1814, cerca de 4,000,000 de homens...

— Sendo alistados todos os homens aptos para o serviço militar, sem excepção alguma, a autoridade estava preparada para de um momento para outro toda a nação em armas; e como o primeiro imperio tivesse abusado dessa instituição, para por em armas de 1804 a 1814, cerca de 4,000,000 de homens...

— Sendo alistados todos os homens aptos para o serviço militar, sem excepção alguma, a autoridade estava preparada para de um momento para outro toda a nação em armas; e como o primeiro imperio tivesse abusado dessa instituição, para por em armas de 1804 a 1814, cerca de 4,000,000 de homens...

— Sendo alistados todos os homens aptos para o serviço militar, sem excepção alguma, a autoridade estava preparada para de um momento para outro toda a nação em armas; e como o primeiro imperio tivesse abusado dessa instituição, para por em armas de 1804 a 1814, cerca de 4,000,000 de homens...

— Sendo alistados todos os homens aptos para o serviço militar, sem excepção alguma, a autoridade estava preparada para de um momento para outro toda a nação em armas; e como o primeiro imperio tivesse abusado dessa instituição, para por em armas de 1804 a 1814, cerca de 4,000,000 de homens...

— Sendo alistados todos os homens aptos para o serviço militar, sem excepção alguma, a autoridade estava preparada para de um momento para outro toda a nação em armas; e como o primeiro imperio tivesse abusado dessa instituição, para por em armas de 1804 a 1814, cerca de 4,000,000 de homens...

— Sendo alistados todos os homens aptos para o serviço militar, sem excepção alguma, a autoridade estava preparada para de um momento para outro toda a nação em armas; e como o primeiro imperio tivesse abusado dessa instituição, para por em armas de 1804 a 1814, cerca de 4,000,000 de homens...

— Sendo alistados todos os homens aptos para o serviço militar, sem excepção alguma, a autoridade estava preparada para de um momento para outro toda a nação em armas; e como o primeiro imperio tivesse abusado dessa instituição, para por em armas de 1804 a 1814, cerca de 4,000,000 de homens...

— Sendo alistados todos os homens aptos para o serviço militar, sem excepção alguma, a autoridade estava preparada para de um momento para outro toda a nação em armas; e como o primeiro imperio tivesse abusado dessa instituição, para por em armas de 1804 a 1814, cerca de 4,000,000 de homens...

— Sendo alistados todos os homens aptos para o serviço militar, sem excepção alguma, a autoridade estava preparada para de um momento para outro toda a nação em armas; e como o primeiro imperio tivesse abusado dessa instituição, para por em armas de 1804 a 1814, cerca de 4,000,000 de homens...

— Sendo alistados todos os homens aptos para o serviço militar, sem excepção alguma, a autoridade estava preparada para de um momento para outro toda a nação em armas; e como o primeiro imperio tivesse abusado dessa instituição, para por em armas de 1804 a 1814, cerca de 4,000,000 de homens...

— Sendo alistados todos os homens aptos para o serviço militar, sem excepção alguma, a autoridade estava preparada para de um momento para outro toda a nação em armas; e como o primeiro imperio tivesse abusado dessa instituição, para por em armas de 1804 a 1814, cerca de 4,000,000 de homens...

Tambem na discussão de 1818, do parlamento francez, se havia julgado inconveniente aceitar o systema prussiano, que a povo, parecia excessivamente vexatorio ao

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

George Gordon, conde de Aberdeen, dizia-se proprietario de mais de 60,000 acres da estrada de ferro do Erie, e declarava ter vindo, por instancias dos seus amigos de Inglaterra, que reunidos possuíam cerca de 600 millos dessas accções, a fim de verificar o verdadeiro estado da companhia.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

dia 1.º do corrente a Fray Benito a tempo de dispersar os insurgentes. Ao aproximar-se a columna trocaram-se de uma e de outra parte alguns tiros, mas os insurgentes fugiram dentro em breve em todos os direccões, se dentro elles foram mortos e dez cahiram prisioneiros. Entre os mortos achava-se o general rebolde Pancho Vega. « No mesmo dia, no Ketzin, um corpo consideravel de rebeldes foi igualmente dispersado. Houve pequenas escaramuzas ao longo da linha do caminho de ferro de Puerto Principe a Est-Trocha.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

PARTE LITTERARIA.

SEGUNDA PARTE. CAPITULO III.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

— Assim, pois, por duas vezes foi rejeitado em França, em 1818 e 1868, o systema do serviço pessoal obrigatorio.

Agitava os braços de modo a sacudir furiosamente os ovos do frotto do côco. Os braços tremiam-lhe, e continuou com um dobrado furo.

— Mentir! mentir! você é uma aventureira, e nós não a recebemos aqui? Pôz-se a ir e voltar e depressa, senão commigo, se ha do lugar!

— Não acredite, em nome do céu! exclamou a orfã. En sua filha de sua irmã... Sou Diana de Saint-Gildas!

— Não acredite, em nome do céu! exclamou a orfã. En sua filha de sua irmã... Sou Diana de Saint-Gildas!

— Não acredite, em nome do céu! exclamou a orfã. En sua filha de sua irmã... Sou Diana de Saint-Gildas!

— Não acredite, em nome do céu! exclamou a orfã. En sua filha de sua irmã... Sou Diana de Saint-Gildas!

— Não acredite, em nome do céu! exclamou a orfã. En sua filha de sua irmã... Sou Diana de Saint-Gildas!

— Não acredite, em nome do céu! exclamou a orfã. En sua filha de sua irmã... Sou Diana de Saint-Gildas!

— Não acredite, em nome do céu! exclamou a orfã. En sua filha de sua irmã... Sou Diana de Saint-Gildas!

calte na grande poltrona e fez sentar Diana junto de si.

— Mas, agora me lembro, disse elle, viajaste toda a manhã e chegas do Blois a nós... Devias morrer de fome!

— Mas, agora me lembro, disse elle, viajaste toda a manhã e chegas do Blois a nós... Devias morrer de fome!

— Mas, agora me lembro, disse elle, viajaste toda a manhã e chegas do Blois a nós... Devias morrer de fome!

— Mas, agora me lembro, disse elle, viajaste toda a manhã e chegas do Blois a nós... Devias morrer de fome!

— Mas, agora me lembro, disse elle, viajaste toda a manhã e chegas do Blois a nós... Devias morrer de fome!

— Mas, agora me lembro, disse elle, viajaste toda a manhã e chegas do Blois a nós... Devias morrer de fome!

— Mas, agora me lembro, disse elle, viajaste toda a manhã e chegas do Blois a nós... Devias morrer de fome!

— Mas, agora me lembro, disse elle, viajaste toda a manhã e chegas do Blois a nós... Devias morrer de fome!

— Mas, agora me lembro, disse elle, viajaste toda a manhã e chegas do Blois a nós... Devias morrer de fome!

— Mas, agora me lembro, disse elle, viajaste toda a manhã e chegas do Blois a nós... Devias morrer de fome!

— Mas, agora me lembro, disse elle, viajaste toda a manhã e chegas do Blois a nós... Devias morrer de fome!

— Mas, agora me lembro, disse elle, viajaste toda a manhã e chegas do Blois a nós... Devias morrer de fome!

3 RUA DO LIVRAMENTO 3

CADEIRAS AMERICANAS chegadas ultimamente, achão-se a vender por preços commodos, em casa de

FREDERICO HEUCKEROTH 3 RUA DO LIVRAMENTO 3

ATTENÇÃO! Rodolpho Helm & Comp. vendem anagem para saccos de arroz a 250 rs. e para farinha a 260 rs.

Precisa-se alugar um preto para todo o serviço, para tratar na rua Augusta n. 6.

Attenção! Quem tiver uma parda de 16 a 25 annos de idade, bonita figura, que seja bóa costureira e que saiba pentear uma Sr.ª, assim tambem um crioulo de 12 a 14 annos de idade com habilitações a copeiro, dirija-se ao Hotel dos Paquetaes que achará com quem tratar e que paga muito generosamente.

ESCRAVOS. O abaixo assignado, para satisfazer diversas encomendas do Rio de Janeiro, d'ora em diante compra escravos e escravas de 10 a 35 annos de idade.

5 RUA DO LIVRAMENTO 5 (REFINAÇÃO) José de Oliveira Bastos.

PARA MONTEVIDEO. Segue n'estes poucos dias o brigue nacional Cecilia Catharinense, recebe carga a frete, para tratar com Vinhas Filho & Comp.

CERA EM VELAS A 2\$880 RÉIS O KILO. SAITE CADA UMA LIBRA POR 17\$320 RÉIS NO ARMAZEM DE José da Silva Pereira

8 RUA DO PRINCIPE 8 BARRIS VASIOS. O abaixo assignado tem para vender por preço commodo, na rua Augusta n. 6.

Manoel Machado Cotta.

Manoel Machado Cotta.

Manoel Machado Cotta.

Manoel Machado Cotta.

Vende-se ou aluga-se

a casa da rua de S. Sebastião da Praia do Fôra, na esquina em frente a capella, com commodos para familia e agua dentro; trata-se na rua do Senado n. 35.

POR 500U000 RS. vende-se um hiato de 500 alqueires, com seus perllences, em bom estado; para tratar com

ALUGA-SE o sbrrado da rua da Trindade, onde residiu o Dr. Crespo; para tratar com seu proprietario, o cirurgião-mór

Movimento do Porto. ENTRADAS. Dia 2 de Outubro.

Rio de Janeiro, 5 dias; ptachô nac. Arabe, de 229 tons., m. Manoel Francisco Fernandes, equip. 8, c. carvão de pedra para o Estado, consignado á Paranhos, Brinhosa & Comp.

Barcelona, 58 dias, sumaca hespanhola Cecilia Rio-Grandense, de 110 tons., m. Henrique Kivas, equip. 12, c. varios generos á Paranhos, Brinhosa & Comp.

Tijucas, hiato nac. S. Egidio, de 16 tons., m. João Laurindo, dos Santos, equip. 3, c. varios generos.

hiato nac. Moria Roza, de 18 tons., m. Desiderio José dos Prazeres, equip. 4, c. varios generos.

hiato nac. Pallas, de 20 tons., m. João Antonio Dias Baixo, equip. 4, c. varios generos.

Montevideo, patacho nac. Minerva, de 220 tons., m. Bento Gonçalves Amaro, equip. 10, c. madeira.

Tijucas, hiato nac. Borboleta, de 11 tons., m. Nicoláo Magno dos Anjos, equip. 3, c. varios generos.

hiato nac. Santa Catharina, de 9 tons., m. José Pereira da Fonseca, equip. 3, c. varios generos.

Rapacoroy, hiato nac. Invenção, c. varios generos.

Montevideo, escuna hespanhola Maria Luiza de 106 tons., m. Luiz Maristany, equip. 8, c. varios generos.

FRANCE ET BRESIL

JOURNAL FRANÇAIS

Abonnements Rio de Janeiro, par mois 28000 Provincas 25000 On s'abonne a Rio, rue Gonçalves Dias 23

1er ANNÉE N. 1 Mercredi 2 Septembre 1874

Insertions Années, par ligne 80 rs. Trimestres 25 rs. Les manuscrits non insérés ne seront pas rendus.

FRANCE ET BRESIL

France et Bresil L'apparition d'un nouveau journal produit toujours une certaine sensation dans le monde politique, litteraire et commerciale, si modeste que soient les auspices sous lesquels il apparait.

Notre but étant de faire connaître en Europe le Brésil sous son véritable point de vue nous passerons en revue la politique au Brésil, ses principaux hommes d'état, son commerce, son industrie, colonisation, instruction, voies de communication, justice, religion, etc.

De tous les pays du globe le Brésil est peut-être le plus riche considéré sous tous les points de vue, les productions les plus variées y prennent naissance, les métaux les plus précieux s'y trouvent renfermés dans son sein.

Bresil De tous les pays du globe le Brésil est peut-être le plus riche considéré sous tous les points de vue, les productions les plus variées y prennent naissance, les métaux les plus précieux s'y trouvent renfermés dans son sein.

FEUILLETON (1) LES VAGABONDS PAR M. C.

Le 18 avril de l'an de grâce 1855... alors que trois heures sonnaient à la Bourse de Paris, quatre individus à l'attitude suspecte et dont l'un, plus ou moins originalement attirait sur eux l'attention de la foule et les regards de plusieurs personnes se nommait de Lafayette Châtelard.

« Les cours sont toujours en ne peut plus faibles à la Bourse, s'écriait de temps en temps Lafayette-Châtelard en s'agitant convulsivement et froissant vivement un bulletin financier dans ses mains. Il y a encore aujourd'hui au comptant de trente-cinq centimes sur le trois pour cent et de soixante centimes sur le cinq pour cent. De même il y a eu une baisse de trente francs sur la Banque de France et les obligations

« Je reviens à l'instant, mes amis, dit-il à ses compagnons d'infortune. On vas-tu donc comme cela? fit Fabregal en tirant fortement Larouque-Châtelard par le pan de son habit.

« Mais sans-tu bien, malheureux! ajouta-t-il, que je suis sans le sou et qu'il m'est impossible de pouvoir jamais solder le prix de cette consommation? Si tu allais me plus revenir, dans quelle position me trouverais-tu? Oh! non, je suis certain que de deux peuples diables que voici, ne m'aiderais-tu qu'à me tirer de cette situation fâcheuse, car je les crois aussi gobeux que moi-même. »

Aidé par d'habiles collaborateurs, nous espérons atteindre le but que nous nous proposons si nos compatriotes daignent faire un bienveillant accueil à notre feuille, la veille des départs des vapeurs français de chaque mois, donnant une revue commerciale puisée aux meilleures sources. Et si comme nous l'espérons, notre attente n'est point trompée, notre publication sera faite aussi la veille des départs des vapeurs anglais de Southampton ou du Pacifique. Par la publication de ce premier numéro nous ne nous contentons qu'à nos propres annonces dans les principaux journaux de sa première apparition régulière acceptant les abonnements mensuels au prix de 28000, et nous offrirons nos colonnes aux annonceurs au prix modique de 80 rs. la ligne.

Le Brésil par son extension, ses richesses sa position est appelé un jour à remplir un rôle important parmi les nations civilisées, et ce jour arrivera quand le gouvernement ouvrant les grandes artères de communication attirant vers ses plages le courant d'émigration, mettant en communication toutes ses provinces avec la capitale, soit par les chemins de fer, soit par la navigation côtière et fluviale. Depuis quelques années un pas immense a été fait dans ce but, aujourd'hui le Brésil compte plus de 2000 Kilomètres de chemin de fer en exploitation et 5000 Kilomètres à l'étude et en voie d'exécution. Dans quelques années le réseau des chemins de fer Brésiliens n'aura rien à envier à ceux de la Vieille Europe.

Le Gouvernement Brésilien subventionne sept lignes de navigation côtière et fluviale sans compter la compagnie Nord Americaino Uniao-Stato and Brasil-Mail-Steain-Company.

De tous les pays du globe le Brésil est peut-être le plus riche considéré sous tous les points de vue, les productions les plus variées y prennent naissance, les métaux les plus précieux s'y trouvent renfermés dans son sein.

« Quel est donc celui-ci qui ose tenir publiquement un pareil langage? Est-ce un fou égaré de Charonton? ou bien plutôt est-ce un de ces fiens et rasés chevaliers d'industrie dont il faut se méfier constamment et qui pullulent nuit et jour sur le pavé de la capitale? »

« Sur ces entrefaites, un riche et brillant équipage aux armoiries de monsieur le baron Oscar de Rougemont, débouchait de la rue Vivienne par le boulevard Montmartre et s'arrêtait à la grille de l'hôtel de la Bourse. Il était précédé en même temps par celui de la comtesse Eléonore de Baurkzens, ayant à ses côtés une jeune et charmante personne du grand monde, âgée d'environ vingt-deux ans, connue sous le nom de lady Mary. Ces dames paraissaient heureuses et se lançaient de joie quelques éprouvantes sans doute de voir le militaire et d'élégants dandys à la mode, occupés-nous d'abord de leur situation présente.

« Je reviens à l'instant, mes amis, dit-il à ses compagnons d'infortune. On vas-tu donc comme cela? fit Fabregal en tirant fortement Larouque-Châtelard par le pan de son habit.

« Mais sans-tu bien, malheureux! ajouta-t-il, que je suis sans le sou et qu'il m'est impossible de pouvoir jamais solder le prix de cette consommation? Si tu allais me plus revenir, dans quelle position me trouverais-tu? Oh! non, je suis certain que de deux peuples diables que voici, ne m'aiderais-tu qu'à me tirer de cette situation fâcheuse, car je les crois aussi gobeux que moi-même. »

« Je reviens à l'instant, mes amis, dit-il à ses compagnons d'infortune. On vas-tu donc comme cela? fit Fabregal en tirant fortement Larouque-Châtelard par le pan de son habit.

« Mais sans-tu bien, malheureux! ajouta-t-il, que je suis sans le sou et qu'il m'est impossible de pouvoir jamais solder le prix de cette consommation? Si tu allais me plus revenir, dans quelle position me trouverais-tu? Oh! non, je suis certain que de deux peuples diables que voici, ne m'aiderais-tu qu'à me tirer de cette situation fâcheuse, car je les crois aussi gobeux que moi-même. »

« Je reviens à l'instant, mes amis, dit-il à ses compagnons d'infortune. On vas-tu donc comme cela? fit Fabregal en tirant fortement Larouque-Châtelard par le pan de son habit.

« Mais sans-tu bien, malheureux! ajouta-t-il, que je suis sans le sou et qu'il m'est impossible de pouvoir jamais solder le prix de cette consommation? Si tu allais me plus revenir, dans quelle position me trouverais-tu? Oh! non, je suis certain que de deux peuples diables que voici, ne m'aiderais-tu qu'à me tirer de cette situation fâcheuse, car je les crois aussi gobeux que moi-même. »

« Je reviens à l'instant, mes amis, dit-il à ses compagnons d'infortune. On vas-tu donc comme cela? fit Fabregal en tirant fortement Larouque-Châtelard par le pan de son habit.

« Mais sans-tu bien, malheureux! ajouta-t-il, que je suis sans le sou et qu'il m'est impossible de pouvoir jamais solder le prix de cette consommation? Si tu allais me plus revenir, dans quelle position me trouverais-tu? Oh! non, je suis certain que de deux peuples diables que voici, ne m'aiderais-tu qu'à me tirer de cette situation fâcheuse, car je les crois aussi gobeux que moi-même. »

« Je reviens à l'instant, mes amis, dit-il à ses compagnons d'infortune. On vas-tu donc comme cela? fit Fabregal en tirant fortement Larouque-Châtelard par le pan de son habit.

« Je reviens à l'instant, mes amis, dit-il à ses compagnons d'infortune. On vas-tu donc comme cela? fit Fabregal en tirant fortement Larouque-Châtelard par le pan de son habit.

« Mais sans-tu bien, malheureux! ajouta-t-il, que je suis sans le sou et qu'il m'est impossible de pouvoir jamais solder le prix de cette consommation? Si tu allais me plus revenir, dans quelle position me trouverais-tu? Oh! non, je suis certain que de deux peuples diables que voici, ne m'aiderais-tu qu'à me tirer de cette situation fâcheuse, car je les crois aussi gobeux que moi-même. »

« Je reviens à l'instant, mes amis, dit-il à ses compagnons d'infortune. On vas-tu donc comme cela? fit Fabregal en tirant fortement Larouque-Châtelard par le pan de son habit.

« Mais sans-tu bien, malheureux! ajouta-t-il, que je suis sans le sou et qu'il m'est impossible de pouvoir jamais solder le prix de cette consommation? Si tu allais me plus revenir, dans quelle position me trouverais-tu? Oh! non, je suis certain que de deux peuples diables que voici, ne m'aiderais-tu qu'à me tirer de cette situation fâcheuse, car je les crois aussi gobeux que moi-même. »

« Je reviens à l'instant, mes amis, dit-il à ses compagnons d'infortune. On vas-tu donc comme cela? fit Fabregal en tirant fortement Larouque-Châtelard par le pan de son habit.

« Mais sans-tu bien, malheureux! ajouta-t-il, que je suis sans le sou et qu'il m'est impossible de pouvoir jamais solder le prix de cette consommation? Si tu allais me plus revenir, dans quelle position me trouverais-tu? Oh! non, je suis certain que de deux peuples diables que voici, ne m'aiderais-tu qu'à me tirer de cette situation fâcheuse, car je les crois aussi gobeux que moi-même. »

« Je reviens à l'instant, mes amis, dit-il à ses compagnons d'infortune. On vas-tu donc comme cela? fit Fabregal en tirant fortement Larouque-Châtelard par le pan de son habit.

« Mais sans-tu bien, malheureux! ajouta-t-il, que je suis sans le sou et qu'il m'est impossible de pouvoir jamais solder le prix de cette consommation? Si tu allais me plus revenir, dans quelle position me trouverais-tu? Oh! non, je suis certain que de deux peuples diables que voici, ne m'aiderais-tu qu'à me tirer de cette situation fâcheuse, car je les crois aussi gobeux que moi-même. »

Agitava os braços de modo a sacudir furiosamente os ovos do cesto. Os lábios tremiam-lhe, e continuou com um dobrado furor:

— Mentô! mentô! você é uma aventureira, e nós não a recebemos aqui? Ponha-se já a andar e depressa, senão comiço a dar-lhe a sua...

— Fiquei! respondeu Diana, fiquei até que meu proprio tio me diga que a sua casa está fechada para mim.

A robusta mulher não se conteve mais. — Queres que eu te ponha fora? gritou ella. Pois bem! seja!

E agarrou com sua mão potente no braço da franzina moça, que recuou saltando em gritos de espanto e de dor.

A dignidade moral de Diana não permittia travar uma luta com esta megera, a quem, além d'isto a força physica assegurava de antemão a victoria. Passar contra vontade d'ella era impossivel, e comtudo a moça queria chegar ao seu fim.

— Que partido tomar? pensava ella com angustia, mas nenhuma solução se lhe apresentava.

Felizmente para ella, esta situação durou apenas um instante.

Um homem, um velho appareceu á porta da habitação. Era de estatura, elevada, mas singularmente curvado; caminhava com difficuldade, encostando-se a uma grossa bengala que trazia na mão esquerda. Com uma voz juvenil ainda, perguntou:

— Então, Suzana, o que se passa, e que grilo é esse que ouvi?

— Passa-se, sr. João, que eu ponho fora uma aventureira, que quer entrar a força em nossa casa.

— Não acredite, em nome do céu! exclamou a orphã. Eu sou filha de sua irmã... Sou Diana de Saint-Gildas!

— Diana de Saint-Gildas? Minha sobrinha! repetiu elle com uma profunda emoção. Suzana deixa passar essa creança...

— Mas, sr. João...

— Deixa-a passar, mudo eu!

CAPITULO IV
JOÃO DE VISÉ.

Estas palavras pronunciadas n'um tom resolutamente imperativo, não admittiam replica. A creatura, que ouvimos chamar pelo nome de Suzana, foi obrigada a submeter-se. Deu passagem resmungando em voz baixa.

Diana correu para o velho, cujo rosto fangeado, coberto de rugas profundas, respirava bondade, e abraçou-o ternamente em quanto que grossas lagrimas lhe corriam pelas faces.

— Deixa-me agora olhar para ti, minha sobrinha, disse-lhe o tio João. Sã! como estás crescida e bella! Sê bem vinda á minha humilde habitação! Mas porque choras tu, e estás sosinha? Tranquillisa-me depressa... Acaso minha irmã...

Interrompeu-se, e o seu olhar inquieto interrogava a donzella.

— Ai! meu tio, balbuciou Diana, minha mãe morreu...

— Morreu! repetiu João de Visé com voz surda, baixando a cabeça, morta primeiro do que eu, minha pobre irmã! Quem poderia prever o?... Eu tenho vinte annos mais do que ella, e vivo!

Com a mão, em que tinha a bengala enrugou os olhos humidos, e perguntou:

— Quando seconteceu esta desgraça?...

— Ha quatro dias, respondeu a orphã, cujo pranto prorompeu.

— Acalma-te, minha filha, tornou o tio João. Deves ter coragem, bem que a tua dor seja muito legitima! Segue-me... entra em casa... Vamos fallar de tua mãe...

Suzana, immovel a alguns passos, espjava.

— E' isso, murmurou ella com raiva. Eis que a tal donzella entra em nossa casa! e sabe Deus agora quando sahira! Comtudo é preciso que ella não conte tomar o meu lugar e tornar-se a dona da casa, apesar do ser sobrinha do sr. João! Ah! isso lá, nunca!

O sr. de Visé encostado á sua pesada bengala arrastando com difficuldade a perna direita, introduziu Diana n'uma grande sala, que lhe servia ao mesmo tempo de cosinha, sala de visitas e casa de jantar. Tres espingardas collocadas por cima da chaminé, freios, estribos e esporas, pendurados pelas paredes, indicavam os seus gostos d'outra ora. Uma imensa poltrona de nogueira esculpida, guardanecida de tapeçaria, designava o lugar que ella sempre occupava á entrada.

João de Visé não parecia ter mais de sessenta e cinco annos, mas parecia ter oitenta pelo menos. Raros cabellos brancos lhe fluctuavam sobre as fontes, em volta do cranco calvo, brilhante e amarello como marfim antigo. Um ataque de paralytia linha o completamente privado do uso do braço direito, e reduzira a bem pouco os serviços que a perna direita lhe podia prestar.

O velho gentilhomem, exausto pela energia que acabava de mostrar um instante antes, fallando a Suzana, e pela emoção dolorosa que lhe causava a morte de sua irmã, deixou se

cabir na grande poltrona e fez sentar Diana junto de si.

— Mas, agora me lembro, disse elle, viaste toda a manhã e vtiogus do Blois a pé... Deves morrer de fome! E sem esperar pela resposta da donzella que, com effeito, nada comera desde a vespéra, gritou: Suzana... Suzana...

— O que quer, sr. João? perguntou com um tom rubugento a robusta mulher.

— Põe depressa um talher sobre uma meza pequena, e serve a minha sobrinha o que houver de melhor em casa...

Suzana encolheu os ombros e replicou: — O sr. João bem sabe que não temos em casa nada bom...

— Entim, apresenta o que encontráres de melhor e avia-te!

(Continua.)

A' PEDIDO.

Na noite de 1.º do corrente teve lugar no theatro — União dos Artistas — a recita a beneficio da sociedade dramatica particular — União dos ESTUDANTES — que a pouco se estabelecerá n'esta capital.

Foi mais uma noite de prazer e satisfação que gozaram alguns catharinenses; foi, finalmente, mais uma noite de gloria para aquellos jovens estudantes.

Cumpre portanto, jovens catharinenses, não recuardes agora um só passo da estrada chetada, e envidar todos os esforços e meios necessarios para superar qualquer barreira que acaso appareça na empreza a que vos abalancastes, porque, os trabalhos que tiverdes no presente, converter-se-hão no futuro em flores para coroar as vossas fontes juvenis.

E nós por nossa parte fazemos os mais sinceros votos para que a sociedade União dos Estudantes, prospere e tenha uma longa existencia.

São estes, os nossos mais ardentes e sinceros empenhos.

Desterro 3. de Outubro de 1874.

Muitos Catharinenses.

EDITAL.

O doutor José Ferreira de Mello, juiz de orphãos nesta cidade do Desterro, capital da provincia da Santa Catharina e seu termo, por S. M. I. a quem Deus guarde, etc.

Faço saber que por este juizo e á requerimento do major Antonio Nunes Ramos, credor no inventario do fizado Joaquim Duarte Silva, vai novamente á praça no dia 8 do mez de Outubro proximo futuro, a morada de casas com fabrica de sabão e vellas, com os seus pertences, edificada em 132 metros de terras, situada no lugar denominado — Pratinha — d'esta cidade, fazem frente ao mar, e fundos as vertentes do morro, confrontão pelo Norte com terras de herdeiros de João José de Souza, e pelo Sul com quem de direito fór, reduzida sua avaliação de 4.000.000 a 3.000.000. E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar dois editaes de igual teor, que serão affixados e publicados pela imprensa. Desterro, 28 de Setembro de 1874. Eu João Damasceno Vidal, escrevente juramentado, que o escrevi.

— José Ferreira de Mello.

ANNUNCIOS.

Hospital de caridade.

De ordem do irmão provedor faço publico para conhecimento de quem convier, que do dia 14 do corrente mez em diante se procederá a novo pagamento ás amas dos expostos, na mesma casa á rua do Principe, loja de forragens do thesoureiro Antonio Manoel da Costa, ás quartas e quintas feiras de cada semana, das quatro horas da tarde em diante.

Previne-se que só se pagará ás proprias amas ou a seus legitimos herdeiros, se forem ellas fallecidas, mediante as cautelas exigidas.

Consistorio da irmandade do Senhor Jesus dos Passos e imperial hospital de caridade 1.º d'Outubro de 1874.

O secretario.

Vicente Lemos Fernandes.

3 RUA DO LIVRAMENTO 3

CADEIRAS AMERICANAS

chegadas ultimamente, achão-se á venda, por preços commodos, em casa de

FREDERICO HEUCKEROTH

3 RUA DO LIVRAMENTO 3

ATENÇÃO!

Rodolpho Helm & Comp. vendem ahiagem para saccos de arroz a 250 rs. e para farinha a 260 rs. á jarda e em fardo mais barato. Folhas de ferro estanhado a 3200 e 2800 cada folha, superior qualidade. Batatas inglezas, sacco de 100 libras 92000.

Precisa-se

alugar um preto para todo o serviço, para tratar na rua Augusta n. 6.

Atenção!

Quem tiver uma parca de 16 a 25 annos de idade, bonita figura, que seja boa costureira e que saiba pentear uma Sr.ª, assim tambem um crioulo de 12 a 14 annos de idade com habilitações a copeiro, dirija-se ao Hotel dos Paquetes que achará com quem tratar e que paga muito generosamente.

ESCRAVOS.

O abaixo assignado, para satisfazer diversas encómmendas do Rio de Janeiro, d'ora em diante compra escravos e escravas de 10 a 35 annos de idade: Compra escravas com filhos, sendo estes captivos, e tambem compra os serviços de duas boas escravas para servirem 6 annos e no fim desse tempo dar-lhe completa liberdade.

Paga-se escravos a bom preço, conforme as habilitações que tiverem.

5 RUA DO LIVRAMENTO 5

(REFINAÇÃO)

José de Oliveira Bastos.

PARA MONTEVIDEO.

Segue n'estes poucos dias o brigue nacional Cecilia Catharinense, recebe carga a frete, para tratar com Vinhas Filho & Comp.

CERA EM VELAS

A 2880 RÉIS O KILO

SAHE CADA UMA LIBRA POR 17320 RÉIS

NO ARMAZEM DE

José da Silva Pereira

8 RUA DO PRINCIPE 8

BARRIS VASIOS.

O abaixo assignado tem para vender porção de barris vasioes superiores por preço commodo, na rua Augusta n. 6.

Manoel Machado Cotta.

Vende-se ou aluga-se

a casa da rua de S. Sebastião da Praia de Fóra, na esquina em frente á capella, com commodos para familia e agua dentro; trata-se na rua do Senado n. 35.

POR 500000 RS.

vende-se um hiate de 500 alqueires, com seus pertencos, em bom estado; para tratar com

Virgílio José Villela.

ALUGA-SE

o sobrado da rua da Trindade, onde residiu o Dr. Cespo; para tratar com seu proprietario, o cirurgião-mor

Thomaz Silveira de Souza.

Movimento do Porto.

ENTRADAS.

Dia 2 de Outubro.

Itapacoroy, 1 dia; hiate, nac. Invenção, de 24 tons., m. José Viana, equip. 4, c. farinha.

Dia 5.

Rio de Janeiro, 5 dias, patacho nac. Arabe, de 229 tons., m. Manoel Francisco Fernandes, equip. 8, c. carvão de pedra para o Estado, consignado á Paranhos, Brinhosa & Comp.

— 5 dias, hiate nac. Claudino, de 118 tons., m. Manoel Victorino da Silva, equip. 8, c. varios generos á Motta & Costa.

Barcelona, 58 dias, sumaca hespanhola Cecilia Rio-Grandense, de 110 tons., m. Henrique Rivas, equip. 12, c. varios generos á Paranhos, Brinhosa & Comp.

SANIDAS.

Dia 2 de Outubro.

Tijucas, hiate nac. S. Egidio, de 16 tons., m. João Laurindo dos Santos, equip. 3, c. varios generos.

— hiate nac. Moria Roza, de 18 tons., m. Desiderio José dos Prazeres, equip. 4, c. varios generos.

— hiate nac. Pallas, de 20 tons., m. João Antonio Dias Baixo, equip. 4, c. varios generos.

Montevideo, patacho nac. Minerva, de 220 tons., m. Bento Gonçalves Amaro, equip. 10, c. madeira.

Dia 3.

Tijucas, hiate nac. Borboleta, de 11 tons., m. Nicoláo Magno dos Anjos, equip. 3, c. varios generos.

Dia 5.

— hiate nac. Santa Catharina, de 9 tons., m. José Pereira da Fonseca, equip. 3, c. varios generos.

Itapacoroy, hiate nac. Invenção, c. varios generos.

Montevideo, escuna hespanhola Maria Luiza de 106 tons., m. Luiz Maristany, equip. 3, c. varios generos.